

## PEQUENO URSO POLAR

para onde vais?

Uma história com imagens de Hans de Beer

---

### Seite 1

---

Hoje foi um dia muito especial para Lars, o pequeno urso polar. Pela primeira vez, podia ir até ao grande banco de gelo, até ao mar. O Lars vivia com os seus pais no Pólo Norte, no meio da neve e do gelo. Nesta manhã, o mundo à sua volta estava tão branco como o seu pêlo. Nevava.

---

### Seite 2

---

Por volta do meio-dia chegaram ao mar. Azul e sem fim, estava diante dos seus olhos. "Fica aqui e observa bem como eu nado!" - disse o Pai Urso, e saltou para a água gelada. Várias vezes nadou para cá e para lá. Depois, de repente, mergulhou. Durante muito tempo, Lars deixou de o ver. Teve um pouquinho de receio. Mas eis que o pai surge de novo com um belo e grande peixe! "Anda, isto é o nosso jantar" - disse o Pai Urso, cortando o peixe em duas metades.

---

### Seite 3

---

Depois de terem comido, chegou a hora de dormir.

"Lars, agora tens de fazer uma pequena montanha de neve para te protegeres do vento frio" - disse o Pai Urso. E os dois juntaram neve na sua frente até cada um ter construído o seu monte de neve.

O Lars estava orgulhoso com a sua cabana para dormir e, satisfeito, embrulhou-se na neve. Desta maneira, os dois depressa adormeceram.

---

### Seite 4

---

Quando o Lars acordou, já era de dia. Ele assustou-se: só água em volta dele! Ele estava completamente sozinho no meio do mar! Sozinho numa pequena ilha de gelo com a pequena cabana de neve.

Onde estava o seu pai? O Lars sentiu-se completamente abandonado.

---

### Seite 5

---

Ele sentia um calor estranho e depressa reparou que o seu bloco de neve cada vez ficava mais pequeno. Nisto, ele descobriu uma grande pipa que rolava na sua direcção. Que bom, que o seu pai lhe tinha ensinado como se nada! Corajosamente, saltou para a água e dirigiu-se para a pipa. Ergueu-se e agarrou-se com força, visto ter-se levantado um forte vento. O Lars baloiçava com as ondas.

---

## Seite 6

---

Quando o vento se acalmou, O Lars foi durante muito tempo à deriva, pelo mar adentro. Cada vez ficava mais claro e mais quente. De repente, surgiu terra diante dos seus olhos. Terra verde! Lars ficou surpreso. Não era o seu branco lar! Afinal, onde é que ele tinha chegado? Com cuidado, o Lars deslizou pela pipa e chapinhou até à margem, na água pouco profunda.

---

## Seite 7

---

O Lars sentiu dores nas patas, ao caminhar sobre a areia quente. Ele tinha saudades da neve e do gelo. Voltou para trás, porque queria refrescar as suas patas na água. Nisto, um enorme animal surgiu na sua frente.

"Buuh!" - fez ele.

O Lars fugiu para trás.

---

## Seite 8

---

"Pára, pára! Eu apenas quero divertir-me!" - exclamou o animal grande. "Eu sou o Hippo, o hipopótamo. E quem és tu? Porque é que és tão branco?"

O Lars não pôde responder à última pergunta. "Lá, onde eu vivo, tudo é simplesmente branco!" A partir deste momento, deixou de ter medo do Hippo e contou-lhe tudo sobre a sua longa viagem.

"Eu gostaria de voltar para casa" - disse ele, no fim.

---

## Seite 9

---

O Hippo nem sequer reflectiu durante muito tempo. "O único que te poderá ajudar é o Drago, a águia. Ele viajou pelo mundo inteiro e saberá, certamente, de onde tu és e como poderás voltar para trás" - esclareceu ele. "Anda, agora nós temos de atravessar o rio e, depois, temos de subir a montanha."

"Eu não posso, sabes, eu ainda não posso nadar muito bem" - balbuciou o Lars.

"Não há problemas!" - disse o Hippo, sorrindo. "Deita-te em cima das minhas costas, de certeza que eu não vou ao fundo!"

---

## Seite 10

---

Na outra margem, o Lars olhava, admirado, para as árvores e arbustos, para a relva e as flores. Um mundo espantoso! Tantas cores! Ele cruzou-se com um animal verde, esquisito, que, de repente, se tornou branco. Branco como o Lars.

"É um camaleão" - explicou o Hippo. "Ele pode mudar de cor". O Lars achou aquilo muito prático.

---

## Seite 11

---

A seguir, chegaram às montanhas. Aí, já não fazia tanto calor e o Lars sentia-se muito melhor. No entanto, para o hipopótamo, a escalada não foi nada fácil. O Lars ajudou-o e mostrou-lhe os lugares onde ele podia pôr os pés.

---

## Seite 12

---

"Por hoje, basta!" - suspirou o Hippo, exausto. "Vamos descansar aqui, é um lugar bonito." Eles olhavam para longe, para a terra e o mar. O Lars sentiu saudades.

---

## Seite 13

---

No dia seguinte, subiram mais alto. O Hippo tinha de parar, constantemente, para tomar fôlego. Ele procurava permanentemente o Drago, com o olhar. "Ele vem além!" - gritou o Hippo, finalmente. O Lars curvou-se perante o grande e desconhecido pássaro.

"Bom dia, Drago!" - saudou o Hippo, amigavelmente, a águia, quando esta pousou. Depois, resumidamente, explicou por que razão tinha chegado ali com o Lars.

---

## Seite 14

---

O Drago virou-se para o Lars. "Olha, olha, um urso polar em África! Tu estás muito longe de casa, meu pequeno. Mas eu conheço uma baleia que vai e vem daqui para o Pólo Norte. Ela vai levar-te com ela. Amanhã espera por mim e pela Orka, na enseada."

"Muito, muito obrigada!" - disse o Lars. Depois, desceram outra vez a montanha. O Lars caminhava ligeiro, à frente, impelido pela alegria de regressar a casa. O Hippo seguia-o atrás, com passo pesado. Estava esgotado.

---

## Seite 15

---

Na manhã seguinte, muito cedo, encontraram-se com o Drago e a Orka, na enseada.

O Hippo estava contente por o Lars, agora, poder ir para casa. Mas custou-lhe muito separar-se do seu pequeno amigo. "Vai à tua vida" - foi tudo o que conseguiu dizer.

"Mil vezes obrigado por tudo, querido Hippo!" - exclamou o Lars, quando já estava sentado em cima da baleia. Voando, o Drago acompanhou-os durante algum tempo. O Hippo ficou sozinho e permaneceu ainda muito tempo na praia, mesmo depois de o Lars já não poder ser avistado.

---

## Seite 16

---

"A tua casa deve ser mais ou menos aqui," - disse a Orka quando chegaram aos grandes icebergues. Nesse mesmo momento, o Lars gritou: "Além está o meu pai! Pai! Pai! Eu estou aqui!" O Pai Urso Polar quase não podia acreditar! O Lars ali estava, nas costas de uma baleia!

---

## Seite 17

---

Embora o Pai Urso Polar estivesse muito cansado por ter andado à procura do Lars, prontificou-se imediatamente para apanhar um belo e grande peixe para a Orka. A baleia agradeceu e foi-se logo embora.

"Agora" - disse o Pai Urso - "vamos para casa ver a tua mãe!"

---

## Seite 18

---

O Lars obteve a permissão para se sentar em cima das costas do pai. Ele podia agarrar-se bem ao seu pêlo eriçado. Em cima do Hippo tinha escorregado muito. Voltaram para trás pelo banco de gelo. Tudo estava branco e fazia frio. O Lars sentia-se bem.

Quando tinham percorrido este caminho, da última vez, o Pai Urso Polar tinha contado imensas coisas ao seu pequeno filho. Agora, desta vez, era o Lars que contava, contava. Ele falava de coisas que o seu pai ainda nunca tinha visto.

"E lá, não havia ninguém branco? Realmente ninguém?" - perguntou o Pai Urso Polar, surpreendido.

"Não, ninguém, a não ser um camaleão. Mas isso não conta" - disse o Lars, rindo.

O Pai Urso Polar não compreendeu a razão pela qual o Lars se ria, mas estava feliz por tê-lo novamente consigo.